

(G1 - ifce 2019) Com base nos dois textos a seguir, elabore uma composição **dissertativo-argumentativa**, respondendo ao seguinte questionamento: **No Brasil, os negros estão bem representados em todas as áreas da sociedade?**

Texto 1

Escritora, poetisa, romancista e ensaísta, Conceição Evaristo, 70 anos, é uma das atrações mais esperadas da primeira edição da Festa Literária Internacional do Pelourinho (Flipelô), em Salvador. Ela é uma das convidadas do evento Diálogos Insubmissos de Mulheres Negras, que acontece nesta sexta-feira (11), às 20h15, no Teatro Sesc-Senac Pelourinho, dentro da programação da Flipelô.

Evaristo é considerada uma das principais escritoras do país e referência para milhares de autoras e autores negros e negros no mundo. Em julho ela participou da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que levantou discussões por ter batido o recorde de autores negros, 30% da mesa.

Para ela, a presença cada vez mais forte de negros nos eventos literários pode ser atribuída à força do coletivo. "Várias atividades foram feitas para chamar a atenção para a nossa ausência. Outras autoras notaram também para o fato de que o público mudou. As feiras não costumavam ter negros na plateia porque as pessoas não se sentiam representadas", avalia.

Para a escritora, estar na primeira edição da Flipelô é motivo de orgulho. "O fato de eu ser convidada para participar desse evento é ótimo para nós mulheres afrobrasileiras, porque estamos ocupando uma área considerada nobre pela sociedade, que é a literatura", disse.

A mesa que ela vai participar foi inspirada em um dos seus livros, "Insubmissas Lágrimas de Mulheres". O livro foi debatido durante a programação do Julho das Pretas, que teve a escritora afroamericana Angela Davis como uma das atrações.

Sobre sentir que tem um papel de função social para a construção de referência para outras mulheres, ela é enfática: "A confiança que as mulheres negras me dão, e a representatividade que me conferem é o que me dá segurança para falar com propriedade".

Fonte: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/conceicao-evaristo-debate-mulheres-negras-na-flipelo-feiras-nao-costumavam-ter-negros.ghtml>

Texto 2

O que explica a baixa representatividade de negros na mídia?

Amauri Eugênio
24 de maio de 2018

Seja em novelas, filmes ou na imprensa televisiva, a presença de pessoas pretas e pardas em posição de destaque está longe de refletir a composição étnico-racial do Brasil

Salvador é a capital federal com o maior percentual de pessoas pretas e pardas na composição populacional. A principal cidade da Bahia tem 80,2% de pessoas negras dentro da composição étnico-racial. A população brasileira é formada por quase 54% de pessoas negras, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A mesma Salvador é retratada em "Segundo Sol", novela das 21h da Rede Globo, mas não parece ser a mesma Salvador da vida real. Na trama, o par romântico dos primeiros episódios foi formado pelos atores Emilio Dantas (Beto Falcão/Miguel) e Giovanna Antonelli (Luzia/Ariella), enquanto os demais papéis de destaque são de Deborah Secco (Karola, a vilã), Vladimir Brichta (Remy), Adriana Esteves (Lauretta) e, na segunda fase, Chay Suede e Luisa Arraes interpretarão os filhos de Luzia - Ícaro e Manuela, respectivamente. É importante ressaltar que não se trata de crítica aos atores citados - ambos têm méritos na carreira -, mas sim ao contexto em que foram inseridos.

Ainda, o papel relevante destinado a um ator negro na produção é o de Roberval, interpretado por Fabrício Boliveira.

Desse modo, pode-se dizer que "Segundo Sol" promoveu whitewashing (lavagem branca, em tradução livre do inglês). Esse termo é usado para situações em que a escalação de atores brancos ocorre em casos nos quais deveria haver representação de outras etnias.

A Coordenação de Igualdade (Coordenadoria Nacional de Promoção à Igualdade de Oportunidade e Eliminação da Discriminação no Trabalho), do Ministério Público do Trabalho, enviou, em 11 de maio, documento para haver



representação racial mais significativa na novela. Caso não sejam tomadas medidas necessárias para mudar esse panorama, a emissora poderá ser acionada na Justiça por esse motivo.

Apesar de este caso não ser inédito, ainda mais ao se levar em conta que produções da Globo, SBT e Record têm, segundo o [portal UOL](#), 7,98% de atores negros nos respectivos elencos, trata-se de algo mais profundo do que uma mera questão artística.

“A falta de representatividade é algo gritante. A [estrutura da] televisão brasileira remete a meados do século passado e ninguém pegou no pé com o passar do tempo. Quando a pessoa negra aparece, é associada a estereótipos negativos: a mulher é associada à sexualidade e atores negros interpretam bandidos. A explicação para isso é a lógica racista na Globo e na sociedade, pois não é possível dissociar a mídia das relações sociais”, explica Francisco Fernandes Ladeira, mestre em geografia e articulista do Observatório da Imprensa.

Representatividade conta

Em 2015, o filme “Star Wars: Episódio VII - O Despertar da Força”, um dos protagonistas era Finn, interpretado pelo ator inglês - e negro - John Boyega. Apesar de alguns fãs terem reclamado sobre a presença de um personagem não-caucasiano na trama, o longa dirigido por J.J. Abrams tornou-se, à época, o filme com a maior bilheteria dos EUA. Ainda naquele mesmo período, a foto do garoto Matias Melquíades segurando o boneco do personagem viralizou nas redes sociais e levantou debates relativos à representatividade.

Ainda que uns e outros digam que isso se trata de problematização sem fundamento ou até mesmo vitimismo, o fato é que representatividade conta. E conta muito. “Parâmetros de identificação subjetiva são criados e, de alguma forma, o jovem que assiste à televisão se identificará com os atores”, ressalta Ladeira, sobre a identificação com determinado personagem, apesar de a televisão não ter o mesmo poder de antes. “Hoje, a novela perdeu um pouco da força que tinha em comparação com a era pré-internet.”

Como consequência, quando uma pessoa de determinado grupo étnico-racial vê alguém desse mesmo segmento interpretando papéis de personagens subalternos ou inseridos em contexto criminal, isso poderá ter influência definitiva em sua formação social. “Desde pequeno, a pessoa negra incorpora esse aspecto negativo em si e isso influenciará a postura dela na sociedade,” detalha Francisco Fernandes Ladeira, sobre como esse aspecto tende a invisibilizar a pessoa negra na sociedade.

Fonte: <https://almapreta.com/editorias/realidade/o-que-explica-a-baixa-representatividade-de-negros-na-midia>